

RESUMO - HELMINTOLOGIA

INFECÇÃO EXPERIMENTAL DE PSEUDOSUCCINEA COLUMELLA POR FASCIOLA HEPATICA EM AMBIENTE NATURAL SIMULADO: RESULTADO PRELIMINAR

Ana Caroline Ferreira De Souza (anacaroline.medvet@gmail.com)

Letícia Gomes Maciel (lelegomesmaciel@gmail.com)

Ana Clara Boechat Nunes (acbn274@gmail.com)

Paolla Santos Colares (paollacorales@gmail.com)

Geovana Euzebio (euzebiogeovana7@gmail.com)

Maria Das Graças Praxedes (mg.liss@hotmail.com)

Jankerle Neves Boeloni (jankerle.boeloni@ufes.br)

Isabella Vilhena Freire Martins (isabella.martins@ufes.br)

A fasciolose hepática é uma importante zoonose parasitária que acomete principalmente ruminantes, causando severos prejuízos à pecuária mundial. No Brasil, o molusco *Pseudosuccinea columella* é um dos principais hospedeiros intermediários do trematódeo *Fasciola hepática*, espécie causadora da fasciolose no país. A compreensão da relação parasito-hospedeiro em laboratório é essencial para o desenvolvimento de medidas de controle;

contudo, metodologias convencionais muitas vezes negligenciam a complexidade do ambiente natural. O presente trabalho objetivou avaliar a eficácia da infecção experimental de *P. columella* por ovos de *F. hepatica* em ambiente natural simulado, visando mimetizar as condições ecológicas do hospedeiro. Foram selecionados 40 moluscos jovens (0,8 a 1,5 mm de comprimento de concha) da geração F2 de uma colônia laboratorial. Os ovos de *F. hepatica* foram obtidos de bile de bovinos naturalmente infectados em abatedouros locais. Para a infecção, os moluscos foram acondicionados em aquário de vidro (12 × 24 × 14 cm) com água decolorada e plantas artificiais, mantido sob temperatura ambiente e alimentação com alface (*Lactuca sativa*). Os ovos foram quantificados (proporção de 1.000 ovos por molusco) e estimulados à eclosão miracidial por exposição à luz (lâmpada incandescente de 60W a 50 cm de distância) por três horas, sendo então adicionados ao aquário. Amostras de cinco exemplares foram coletadas aleatoriamente aos 15, 20, 25 e 30 dias pós-exposição para processamento histológico e imuno-histoquímico. Os exemplares restantes foram acompanhados entre 35 e 50 dias pós exposição para verificar a emergência de cercárias por exposição a luz e dissecação. Não foi registrada mortalidade dos moluscos durante o experimento, contudo aos 45 e 50 dias pós exposição, observou-se uma maior fragilidade estrutural das conchas dos indivíduos e seus tecidos se apresentavam friáveis durante a dissecação, sugerindo um processo de descalcificação ou desgaste da matriz calcária. Resultados preliminares não indicaram a emergência de cercárias de *F. hepatica*. Todavia, na análise histológica de exemplares coletados aos 15, 20 e 25 pós exposição, observou-se a presença moderada de estruturas circulares com morfologia alterada que serão submetidas à imuno-histoquímica para confirmação antigênica. Embora não tenha sido confirmada a presença de formas larvais neste modelo preliminar, estudos que mimetizam o ambiente natural ainda são escassos, limitando a compreensão do comportamento parasitário em ecossistemas reais.

Palavras-chave: fasciolose; relação parasito-hospedeiro; hospedeiro intermediário.